

RESSIGNIFICANDO A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA – BA: UM OLHAR SOBRE O MÉTODO DE PAULO FREIRE

Tihara Rodrigues Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Cláudia Batista da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Maria das Graças S. Ribeiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Arlete Ramos dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente trabalho, intitulado “Ressignificando a alfabetização de Jovens e Adultos no Município de Bom Jesus da Lapa – Ba: um olhar sobre o método de Paulo Freire” apresenta algumas proposições acerca do processo de alfabetização à luz dos pressupostos teóricos e perspectivas pedagógicas resultantes de experiências realizadas no contexto educacional de Bom Jesus da Lapa - Ba. A pesquisa apresenta resultados que partiram de visitas pedagógicas em salas de aula das turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, concernentes ao Programa Alfabetiza Lapa, oficinas em que foram planejadas a partir os temas geradores para, consecutivamente, conceber um planejamento consonante com a educação libertadora defendida por Freire cujo tema escolhido foi “Sustentabilidade e produção de alimentos”. Partindo destas considerações, o objetivo geral centrou-se em compreender como acontece o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Paulo Freire analisando os métodos e práticas utilizadas por ele. Desse modo, para a análise dos objetivos e coleta dos dados trabalhamos com uma pesquisa de caráter qualitativo. Esse trabalho se respalda nos pressupostos teóricos defendidos por Freire (1979;1980), Padilha (2019), Gasque e Tameirão (2011), Beisiegel entre outros. As conclusões sinalizam avanços no tocante às propostas de políticas públicas e implementação de ações da rede municipal no que tange à minimização das disparidades existentes no processo de alfabetização de jovens e adultos no município de Bom Jesus da Lapa – Ba através do programa supracitado, percebemos a grande relevância do trabalho em consonância com a realidade dos educandos.

Palavras chave: Alfabetização. Método Paulo Freire. Educação de Jovens e Adultos

1 Introdução

O texto proposto “Ressignificando a alfabetização de Jovens e Adultos no Município de Bom Jesus da Lapa – BA: um olhar sobre o método de Paulo Freire” tem como eixo basilar apresentar algumas proposições concernentes ao processo de alfabetização com ênfase nas premissas teóricas de Paulo Freire, bem como em ações pedagógicas resultantes de

trabalhos realizados no contexto educacional de Bom Jesus da Lapa - Ba. Cabe destacar que Freire nunca pautou-se em seus estudos na concepção de saberes já existentes, em palavras formadas, pois acreditava que todos pudessem criá-las a partir de sua cultura, suas experiências do dia-a-dia, compreendendo o papel do professor como um sujeito disposto a ouvir e dialogar junto com seus alunos preparando-os para aprender e ensinar. No que se refere à educação de adultos, consideramos significativo propiciar oportunidades diferentes que os estimulem para a aprendizagem e que possam contribuir para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos.

Além disso, cabe acrescentar que os métodos de Paulo Freire não ensinam a repetição de palavras, mas a desenvolver a capacidade de pensá-las com base em outras expressões retirados do cotidiano dos alunos propiciando a formação das palavras geradoras que através de uma. Especificamente, consegue-se formar muitas outras diferentes as quais se tornam muito mais fáceis para o entendimento dos alunos. Com as palavras o homem se faz homem, assumindo a condição humana.

Destarte, os seus pressupostos centram-se numa perspectiva de educação voltada para a dialogicidade, a qual possibilita ao educando vivenciar a democracia na educação. Nesse sentido, a escola estaria aberta à participação das famílias no planejamento e na realização dos trabalhos, educando para uma responsabilidade social e política. Paulo Freire acreditava que os professores, pais, alunos e a comunidade em geral estariam aprendendo a exercer a democracia existencialmente, substituindo a passividade pela participação ativa, bem como a dialogicidade como um viés importante para o desenvolvimento da responsabilidade social.

Cabe ainda enfatizar que este trabalho apresenta como fio condutor a possibilidade de compreender como ocorre o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos e, consecutivamente, traçando a linha dual pautada em:

- a) Descrever como acontece o processo de alfabetização de jovens e adultos com base no método de Paulo Freire;
- b) Analisar os métodos e práticas utilizadas por Paulo Freire.

Nesse sentido, o educador deve estar embasado teoricamente para apontar métodos que despertem no jovem e no adulto a conscientização, a criatividade e o interesse em querer saber sempre inserido numa conjuntura social marcada por grandes enfrentamentos cotidianos. Em suma, faz-se necessário que o material didático utilizado pelo educador seja construído a partir de debates entre ele e os alunos com o objetivo de fazer um levantamento dos conhecimentos que os mesmos trazem, até mesmo do vocabulário que faz parte do

universo de comunicação destes alunos, algo experienciado na oficina realizada como requisito para a produção desse artigo.

Da Vila Helena Maria para revolucionar a alfabetização no Brasil: conhecendo o método de Paulo Freire

O município paulista de Osasco conhecido como Vila Helena Maria foi o palco da experiência piloto de alfabetização de adultos, por meio de um procedimento que traria uma revolução contra o analfabetismo no Brasil, mediante o método do educador pernambucano Paulo Freire.

O ponto de partida do referido método ocorreu em janeiro de 1963, na cidade de Angicos em Rio Grande do Norte, onde o educador alfabetizou em 45 dias 300 cortadores de cana em um processo de 40h, sem o uso de cartilha. Vale considerar que o cenário social estava marcado pela transição do Estado Novo para a Ordem Republicana. Na década de 1940 a “educação para o povo” marca os primeiros movimentos voltados para a extensão do ensino, considerando por sua vez, uma educação para “todos” mesmo que nem todos compreendessem a relevância de serem educados.

O método Paulo Freire tem como ponto de partida o trabalho com o mundo concreto do educando, fazendo com que o objeto estudado tenha significado, tanto para o indivíduo como para o coletivo. O modo de educar por meio da dialogicidade leva o educando a compreender seu papel no grupo ao qual pertence e na sociedade em que está inserido (MACHADO; KUNTZE, 1998, p. 24).

Como enfatizado acima, o ponto de partida do método utilizado por Freire parte, essencialmente, do mundo concreto dos sujeitos, atribuindo-lhe o significado que verse tanto pelo individual quanto pelo coletivo. O autor Celso Rui Beisiegel, por meio de entrevistas com o próprio Paulo Freire, contextualiza o cenário em que as primeiras ideias deste grande educador começaram a se desenvolver. É mister ratificar que no Brasil, quando desenvolvemos uma reflexão pautada na obra de Paulo Freire, automaticamente remetemos nosso pensamento à alfabetização de adultos.

Nesta perspectiva, é fundamental destacar o depoimento do próprio Freire ao conceder entrevista a Walter José Evangelista em 1972, quando afirma que: “Desde o início de meus trabalhos eu procurava alguma coisa além do que um método mecânico que permitisse ensinar rapidamente a escrita e a leitura”. Assim, Freire deixou claro em suas proposições que “o

método devia possibilitar ao analfabeto aprender os mecanismos de sua própria língua. Mas, simultaneamente, esse método devia lhe possibilitar a compreensão de seu papel no mundo e de sua inserção na história.”

Freire (2005, p. 96) ainda destaca: “é necessário compreender que a dialogicidade na concepção como prática libertadora se dá bem antes do encontro educador e educando em situação pedagógica, mas quando o educador se pergunta em torno do que vai dialogar com este” (FREIRE,). Nesse contexto compreende-se que, para uma melhor consolidação do método, fazia-se necessário compreender a linguagem popular e, conseqüentemente, utilizá-la no processo educativo com as famílias operárias como premissa para o alcance de resultados satisfatórios na transmissão de valores. Afinal, a alfabetização deve começar pelas palavras do povo, possibilitando que estes sujeitos, por meio do seu dialeto, possam criar e recriar o seu universo vocabular considerando a sua linguagem.

No que se refere à educação brasileira, Paulo Freire tecia críticas à mesma propondo uma revisão a partir do estudo das atribuições do processo educativo, considerando os valores da sociedade, uma vez que o próprio método freiriano considera o homem um ser capaz de se compreender enquanto “criador de cultura e agente de seu acontecer”. (BEISIEGEL, 2008, p. 50). Em seu primeiro livro “Educação e atualidade brasileira”, tendo algo que inicialmente impressiona o leitor, os trabalhos desenvolvidos por alguns isebianos do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB fazem referência à obra como uma das mais importantes, não apenas como curiosidade histórica, mas como um texto que continua atual, principalmente por seu testemunho crítico de uma conjuntura das mais ricas da história recente do Brasil. O referido livro não é apenas produto de um esforço a fim de esclarecer as articulações entre a tríade a educação, o homem e a realidade brasileira, mas sobretudo um ensaio de sistematização teórica no campo da educação popular. Neste contexto, o melhor caminho para a adequada exposição das relações entre as práticas e as reflexões do educador, estão atreladas à interpretação do homem e do mundo possibilitando-lhes uma união entre a reflexão e a prática.

Para entendermos melhor o método e as ideias de Freire, é fundamental conhecermos um pouco de sua trajetória. De família modesta e com grande sensibilidade pedagógica social e concepções políticas tornou-se um bom poeta, ligado à igreja católica e, pautado em seus ideais, trabalhou na Escola de Serviço Social de Pernambuco. Todavia, a sua prática educativa no SESI foi um divisor de águas possibilitando a criação de desafios que o levaram as primeiras experiências. Rodeado por pessoas católicas, Paulo Freire persistia e lutava pelos seus objetivos sendo alguns deles: respeito ao outro, o inconformismo com o tradicionalismo,

a valorização do diálogo entre outros aspectos. Nesta época, o processo de formação de uma “consciência crítica” ganhou destaque uma vez que a mesma se constituía quando os estímulos concretos fossem levados a percepção dos fatores que o determinam compreendendo os seus condicionantes. Diante disso, compreende-se que a tarefa assumida por Freire era a de trabalhar a educação a serviço da formação desses traços de personalidade e de consciência, por meio de procedimentos educacionais que possibilitassem o despertar da consciência crítica. Conforme o educador pernambucano deixa claro em seu primeiro livro, o qual tecia várias críticas ao funcionamento e a organização do sistema de ensino da educação escolar brasileira, era perceptível o entendimento do homem e, conseqüentemente, da realidade brasileira partindo do ideal de uma sociedade desenvolvida, independente e democrática no país, em consonância com o entrosamento entre a educação e o contexto social brasileiro. Freire tecia críticas à educação na época afirmando que a mesma estava permeada por um ensino rígido, programado em matérias decorativas, avesso a qualquer modalidade de diálogo e com uma orientação assistencialista.

Assim, faz-se mister destacar que Freire condenava as práticas supracitadas, bem como o caráter autoritário e a orientação assistencialista das atividades na educação brasileira. As referidas objeções de Freire concordavam com as proposições de Anísio Teixeira o qual afirmava que: “a escola de formação do brasileiro, não poderia ser uma escola imposta pelo centro, mas o produto de condições locais e regionais, planejada, feita e realizada sob medida para a cultura da região” (1980, p.97). De tal modo, era defendida por Freire uma educação popular com as tradições e características do povo bem como era reivindicada por Anísio como fundamento para a reforma da educação. Uma educação dialógica, que possibilitaria ao educando vivenciar a democracia na educação. Nesse viés, a escola estaria aberta a participação das famílias no planejamento e na realização dos trabalhos, educando para uma responsabilidade social e política. Paulo Freire acreditava que os professores, pais, alunos e a comunidade em geral estariam aprendendo democracia existencialmente, substituindo a passividade pela participação ativa bem como o diálogo de responsabilidade social.

Alguns anos mais tarde com base em suas experiências acerca da articulação entre escola e sociedade, o professor pernambucano passou a ser conhecido como o criador de um método de alfabetização de adultos, partindo do envolvimento do mesmo com a prática direta provocada por suas atividades no âmbito do Movimento de Cultura Popular do Recife, sendo Freire um dos fundadores do MCP. A educação de adultos surgia como processo de formação da personalidade e de conscientização, por meio da prática do diálogo no trabalho em grupo.

Ademais, Freire (1980) contradiz os métodos de alfabetização puramente mecânicos, propondo uma nova perspectiva.

Daí, nossa descrença inicial em relação aos abecedários que pretendem oferecer a montagem dos signos gráficos, reduzindo o analfabeto ao estado de objeto e não de sujeito de sua própria alfabetização. Tínhamos, por outro lado, que pensar em limitar o número de palavras fundamentais, chamadas geradoras, na aprendizagem de uma língua silábica como a nossa (FREIRE, 1980, p. 41).

Como se depreende do exposto acima, o ponto de partida do método adotado por Freire eram as palavras geradoras, as quais suscitavam a aprendizagem a partir da língua silábica. Cabe acrescentar ainda que a educação popular desenvolvida no âmbito do MCP estimulava o debate, e a cartilha era o instrumento de promoção e a orientação das discussões, porém não era bem isso o que Paulo Freire buscava encontrar no processo educativo, uma vez que o seu método de alfabetização apresentava uma notável simplicidade. Assim, as classes eram substituídas pelos *círculos de cultura*, os alunos pelos *participantes dos grupos de discussões*, os professores pelos *coordenadores de debate*, a aula pelo *diálogo* entre educador e educandos e o programa por *situações existências* que possibilitavam refletir criticamente diante das condições de vida de cada sujeito envolvido.

Os procedimentos elaborados para a introdução dos adultos analfabetos aos estudos de cultura também eram simples, tendo como instrumentos de trabalho produzidos a partir do seu universo vocabular: *palavras geradoras*, *situações existenciais típicas*, *fichas de roteiro*, *fichas de alfabetização*. O estudo das técnicas de leitura e escrita era precedido por uma ampla discussão em torno das experiências existenciais a partir da palavra geradora, trabalhando com o método analítico sintético partindo para a decomposição da situação e da palavra visualizada na ficha. Com base neste trabalho ficou nítida que era fundamental substituir a relação de autoridade na educação por outra bem diversa onde educador e educandos, por meio do trabalho com os conteúdos relativos à experiência da vida real, pudessem aprender junto, acabando com o assistencialismo que reduzia o homem a condição de objeto que impossibilitasse qualquer participação na construção do seu próprio destino.

Paulo Freire entendia que a criação das oportunidades e dos incentivos para esta discussão da “problemática” acerca da vida popular possibilitaria aos educandos o desenvolvimento e o aprofundamento da capacidade de reflexão e de compreensão crítica dos fatos de sua existência, não havendo a necessidade de questionar a legitimidade da seleção de

temas a serem examinados nos “círculos de cultura”, a educação conscientizadora oferecida por esta prática não podia ser confundida como uma forma de imposição de ideias, valores e atitudes.

Nos anos subsequentes à sua criação, o método freiriano sofreu duras críticas pelos grupos voltados para a preservação da ordem social vigente, muitos deles atentos às consequências políticas associadas a “conscientização” das grandes massas de adultos analfabetos, ou como era compreendido por eles uma “doutrinação subversiva”. O método acabou enveredando-se por um caminho avesso ao que Freire defendia, sendo visto como um conjunto de técnicas altamente eficientes de lavagem cerebral, o que acarretou uma punição ao educador pelos defensores da “ordem”, ou seja, “a direita brasileira”, uma vez que as suas ideias haviam encontrado aceitação nas “forças da esquerda”, possibilitando a saída de Paulo Freire do Brasil para uma nova etapa de vida como um homem de “esquerda” que havia sido afastado do seu país pelos defensores da “ordem de democrática”.

No final do ano de 1965 saiu a primeira edição do livro Educação como prática da liberdade. Nesse momento, as situações vivenciadas no Chile e nos diferentes lugares que passou, desafiou Paulo Freire a compreender as diferentes concepções de homem e da dinâmica social, deixando transparecer em seu livro uma mudança de perspectivas. Foi em seu outro livro “Pedagogia do Oprimido” que o educador aceitava integralmente a condição de revolucionário que tantas vezes lhe fora atribuída, sugerindo que a redação do mesmo ocorreu numa fase de inquietações intelectuais, de muito estudo e de intensa procura de novas e, talvez, mais abrangentes explicações para os desafios encontrados na prática educativa. A educação problematizadora incorporada ao método de alfabetização de adultos, e praticada pelo educador humanista, revolucionário, fazendo com que o mesmo deixe de ser aquele detentor do saber passando a ser o mediador de uma troca de culturas. Essa nova perspectiva foi disseminada por Freire, ao afirmar que: “Ninguém educa ninguém, assim como tampouco ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Assim, é mister enfatizar o quanto o método simples criado por Freire, em meio a tantos percalços, possibilitou que a educação fosse compreendida como um processo de instrumentalização dos homens com base em seu contexto social e em prol do seu próprio crescimento pessoal.

2 O Caminhar da investigação: Trilha Metodológica

No intuito de promover uma melhor aproximação com o objeto de pesquisa, buscamos na abordagem qualitativa e sua dinamicidade, flexibilidade bem como rigorosidade, estudar as especificidades que o ambiente escolhido para a investigação propiciou no decorrer da investigação. Assim como nos afirma Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, por meio do trabalho intensivo de campo. Ideia esta que pode ser complementada com o pensamento de Chizzotti (1998) “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto e a subjetividade do sujeito” (p.79).

Desse modo, realizamos a pesquisa intitulada:” Ressignificando a Alfabetização de Jovens e Adultos no Município de Bom Jesus da Lapa – BA: Um olhar sobre o Método de Paulo Freire” partindo de alguns pressupostos importantes. A princípio, através de visitas às unidades de ensino, especificamente, situadas no campo as quais trabalham com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA. O intuito das nossas visitas era vivenciar, inicialmente, momentos de rodas de conversa para que pudéssemos compreender o universo temático do nosso público, conhecer os temas geradores que seriam o nosso pontapé inicial para a elaboração e execução da oficina.

Considerando o contexto escolhido e a singularidade do objeto em estudo, utilizamos a pesquisa de campo a qual deu uma maior consistência à investigação. É salutar ainda destacar que Minayo (2004) considera

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os ‘atores’ que conformam a realidade e assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. (p. 61).

A pesquisa foi realizada em 13 (treze) escolas do campo sendo, inicialmente, com o intuito de buscar os temas geradores e, posteriormente, com um grupo de 21 (vinte e um) alfabetizadores que atuam nas Escolas do campo no Programa Alfabetiza Lapa, implantado nas turmas da EJA do 1^a ao 5^o ano que atendem um número de 500 (quinhentos) alunos, no município de Bom Jesus da Lapa – Ba, espaço este que fica localizado a 796 km da capital Salvador, tendo como área territorial 4.115,511 km² de extensão. Cabe destacar que o referido município é também conhecido como “Capital Baiana da Fé”, devido ao grande número de peregrinos que visitam a suntuosa gruta do Padroeiro da cidade o Bom Jesus da Lapa. A cidade possui uma população de 63.480 (sessenta e três mil, quatrocentos e oitenta) habitantes e tem como atividade econômica a agricultura, o comércio, a pesca e o turismo religioso.¹

² Dados obtidos no site de do IBGE de Bom Jesus da Lapa – BA com base no Censo do ano de 2010.

Com o intuito de uma melhor organização do trabalho de pesquisa, dividimos o mesmo em algumas etapas:

Tabela 01: Cronograma de atividades

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
MÊS	ETAPAS	ATIVIDADES REALIZADAS
Outubro	1ª etapa	Seleção do material bibliográfico acerca do método de Paulo Freire para estudo com os educadores do Programa Alfabetiza Lapa;
Outubro	2ª etapa	Encontro de formação com os educadores para estudo do método de Paulo Freire;
Novembro	3ª etapa	Visitas pedagógicas nas unidades escolares com o intuito de realizar roda de conversa com os sujeitos da EJA e, por sua vez, buscar indicações para palavras geradoras do processo de aprendizagem
Novembro	4ª etapa	Organização temática das palavras colhidas a partir do universo vocabular dos educandos do Programa Alfabetiza Lapa, programação da oficina e confecção de materiais a serem trabalhados com os educadores do programa Alfabetiza Lapa;
Dezembro	5ª etapa	Realização da oficina com os educadores;
Dezembro	6ª etapa	Encontro para apresentação dos resultados obtidos nas turmas do Programa a partir da proposta construída com base no método de alfabetização de Paulo Freire.

Um novo olhar para a alfabetização de Jovens e Adultos no Município de Bom Jesus da Lapa – Ba

A educação é um processo de formação do ser humano enquanto indivíduo e está presente em diferentes espaços, influenciada pela sociedade, pelos seus interlocutores e todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboram no processo de ensino e aprendizagem. A escola é um desses espaços cujo papel é promover, além da escolarização, ações que contribuem no processo educativo no contexto da comunidade escolar e do meio social e político no qual está inserida. Todavia, nos deparamos com sujeitos que, por diversos fatores, não puderam estar na escola no tempo adequado à sua idade/série.

Considerando este contexto supracitado, partindo das leituras, análises e reflexões, compreendermos o método de Freire e buscamos desenvolver uma oficina com o intuito de ressignificarmos o processo de alfabetização partindo do contexto dos alunos. Para tanto, compreendemos, tomando como referência as proposições suscitadas por Freire, (1979, p. 72), que

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador.

Como se depreende dos aspectos acima destacados, as atividades apresentadas no processo de alfabetização devem estar em consonância com a realidade social dos sujeitos. As propostas não podem trazer respostas prontas, sem a necessidade de uma reflexão sobre o assunto. Então, realmente, configura-se nas práticas desenvolvidas que as mesmas precisam estabelecer uma relação com a alfabetização de adultos vinculadas ao seu contexto. Neste caso, coletamos em um dos momentos as palavras a seguir:

Quadro 02 – Dados de Temas Geradores

UNIDADE DE ENSINO	PALAVRA GERADORA	TEMA GERADOR
<i>Salinas</i>	Alimentação, merenda escolar, jantar	Conselho de Alimentação Escolar
<i>Sítio</i>	Agricultura familiar, merenda escolar	Conselho de Alimentação Escolar De onde vem a merenda escolar?

<i>Sagrada Família</i>	Alimentação, merenda escolar, aprender	Conselho de Alimentação Escolar De onde vem a merenda escolar?
<i>São Francisco</i>	Seca, pequeno agricultor, alimentação	Quais os efeitos da seca para o pequeno agricultor?
<i>Francisco José</i>	Alimentação, plantação, janta	Agricultura familiar
<i>Nossa Senhora Aparecida</i>	Alimentação, janta, trabalho, cansaço, aprendizagem	Trabalho e saúde Merenda escolar
<i>Santa Rita</i>	Trabalho, pequeno agricultor, alimentação	Trabalho Agricultura familiar
<i>Núcleo Educ. Setor 33</i>	Trabalho, agrotóxico, alimentação	Agricultura familiar Sustentabilidade e saúde Cultura irrigada
<i>Núcleo Educacional Setor 14</i>	Trabalho, agrotóxico, alimentação	Agricultura familiar Sustentabilidade e saúde Cultura irrigada
<i>Antônio Cardoso</i>	Trabalho, agrotóxico, alimentação	Agricultura familiar Sustentabilidade e saúde
<i>Izidorio Batista</i>	Seca, plantação, terra, alimentação	Efeitos da seca
<i>Araçá/Cariacá</i>	Saúde, trabalho, alimentação	Alimentos e Vitaminas
<i>Leobino Favela</i>	Saúde, trabalho e alimentação	Alimentos e Vitaminas
<i>Núcleo Batalha</i>	Alimentação e aprendizagem	Alimentos e Vitaminas
<i>Juazeiro</i>	Transporte, cansaço, alimentação,	Importância do transporte para o

	aprender	homem do campo
<i>Josina Maria</i>	Trabalho, alimentação, merenda escolar	Conselho de Alimentação Escolar
<i>Senhorinho Barbosa</i>	Alimentação, trabalho na terra, desmotivação	Efeitos da seca Trabalho
<i>Lino Soares</i>	Transporte, cansaço, aprendizagem, alimentação	Importância do transporte para o homem do campo

Fonte: Dados coletados na roda de conversa nas turmas da EJA 2019.

É salutar levarmos em consideração que quando tomamos como referência o método de alfabetização de Paulo Freire, torna-se imprescindível compreendê-lo em sua essência, em sua raiz epistemológica.

No processo de leitura e de releitura do mundo, de leitura e de releitura da palavra, uma leitura mais crítica do mundo e da palavra forma o sujeito, que constrói uma visão de mundo e que pode, a partir dessa visão, não apenas vê-lo, entendê-lo melhor, mas pode, assim fazendo, entender melhor como somos capazes de mudar o mundo pela nossa ação. Nessa problematização, o educador desafia os alunos para que expressem de maneiras variadas o que pensam sobre diferentes dimensões da realidade vivida. O educando dialoga com seus pares e com o educador sobre seu conhecimento, sobre sua vida. Essas discussões permitirão ao educador apreender a visão dos alunos sobre a situação problematizada para fazê-los perceber a necessidade de adquirir outros conhecimentos a fim de melhor entendê-la. (PADILHA, 2019, p. 26)

Destarte, pautando-se nos pressupostos acima elencados e, por conseguinte, no livro Educação com Prática da Liberdade Paulo Freire (1980), torna-se evidente que o eixo basilar da proposta de Freire centra-se, de fato, na aplicação de seu método dividido em cinco fases distintas, as quais são sistematizadas conforme enfatizam Gasque e Tameirão (2011, p. 39):

- 1ª fase: Levantamento do universo vocabular do grupo. Nessa fase ocorrem as interações de aproximação e conhecimento mútuo, bem como a anotação das palavras da linguagem dos membros do grupo, respeitando seu linguajar típico.
- 2ª fase: Escolha das palavras selecionadas, seguindo os critérios de riqueza fonética, dificuldades fonéticas - numa sequência gradativa das mais simples para as mais complexas, do comprometimento pragmático da palavra na realidade social, cultural, política do grupo e/ou sua comunidade.
- 3ª fase: Criação de situações existenciais características do grupo. Trata-se de situações inseridas na realidade local, que devem ser discutidas com o intuito de

Com base neste contexto, é fundamental elucidar com base nas proposições suscitadas por Freire (1988) que: “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra... a leitura do mundo e a leitura da palavra estão predominantemente juntas. O mundo da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos”. (p. 28). Diante disso, vale ressaltar que o processo de aquisição da leitura e da escrita deve partir, antes de tudo, da compreensão e análise crítica do contexto social e, conseqüentemente, da palavra que se insere como parte integrante desse movimento constante, da dialética, do devir.

4 Algumas considerações

Partindo das premissas abordadas e tomando como referência a análise da oficina realizada com alunos da EJA participantes do Programa de Alfabetiza Lapa, tornam-se evidentes avanços importantes. No entanto, há um longo percurso a ser trilhado, conforme observado, antes que se afirme, contundentemente, que o município de Bom Jesus da Lapa de tem um modelo diferenciado no trabalho com a Educação de Jovens e Adultos do campo. É fundamental valorizar, antes de qualquer prática educativa, os conhecimentos prévios de cada aluno por meio de uma educação que estimule a colaboração, o companheirismo e a criatividade. Assim, é imprescindível que os docentes despertem nos educandos o gosto pela leitura e escrita, compreendendo o sentido desse processo, especialmente, das leituras que tratam da sua realidade, que permitem aos mesmos se autoperceberem, que desenvolvam a formação holística, que fomentem a autopercepção e suscitem a compreensão de si mesmos como sujeitos sociais, experiências estas observadas nos resultados apresentados no caderno de receitas, nos repertórios culturais elencados no momento em que identificamos as palavras geradoras, nas discussões realizadas, nas experiências de vida, enfim, nas ações dialógicas estabelecidas durante o percurso trilhado nas oficinas.

5 Referências

- BEISIEGEL, Celso Rui. **Política e Educação popular: A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil**. 3ª Edição. São Paulo: Ática.
- FREIRE, P. **Conscientização – teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**, 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GASQUE, Giovana Taline; TAMEIURÃO, Juliana Ribeiro. **Educação de Jovens e Adultos**. Ubiratã, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. E. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Col. Temas básicos de educação e ensino).

MACHADO, C. K. B.; KUNTZE, D. P. In: Coleção Laboratório - **Um diálogo com Freire**.

SOUSA, A. M. B. de (Org.). Florianópolis: UFSC/CED, NUP, n.6, 1998, p. 13-33.

PADILHA, Paulo Roberto. **Caderno de formação: como alfabetizar com Paulo Freire** [recursos eletrônico] / org. Paulo Roberto Padilha — 1. ed. — São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.

SOBRE O (A/S) AUTOR (A/S)

Tihara Rodrigues Pereira

Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) professora da Educação Básica com vínculo efetivo na rede municipal de Bom Jesus da Lapa-BA Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE);, participa do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade - GEPEMDECC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, coordenado pela Professora Dra. Arlete Ramos dos Santos – do departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com registro na CNPq.

E-mail: tihararodrigues@hotmail.com

Cláudia Batista da Silva

Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) professora da Educação Básica com vínculo efetivo na rede municipal de Bom Jesus da Lapa-BA Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE);, participa do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade - GEPEMDECC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, coordenado pela Professora Dra. Arlete Ramos dos Santos – do departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com registro na CNPq.

E-mail: silvaclaudia64@yahoo.com

Maria das Graças S. Ribeiro

Mestra em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) professora da Educação Básica com vínculo efetivo na rede municipal de Bom Jesus da Lapa-BA Brasil, coordenadora pedagógica com vínculo na rede estadual em Bom Jesus da Lapa Ba; Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE);, participa do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade - GEPEMDECC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, coordenado pela Professora Dra. Arlete Ramos dos Santos – do departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com registro na CNPq. E-mail: galrib06@yahoo.com.br

Arlete Ramos dos Santos

Pós-Doutorado em Educação e Movimentos Sociais pela UNESP, Doutora e Mestre em Educação (FAE/UFMG). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Docente do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação da UESB; Profa. do PPGE/UESC; Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (Gepemdecc/CNPq).